

CARTA A JOSÉ BONO MARTÍNEZ, PRESIDENTE DO PARLAMENTO ESPANHOL

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOM JOSÉ BONO MARTÍNEZ:

(tradução CIDAC)

Uma vez que acredita na idoneidade moral do presidente Obiang, que está no poder desde 1979, pedimos do fundo do coração que faça todas as diligências e pressões para que seja instaurado na Guiné Equatorial um Governo de transição, do qual não deve fazer parte qualquer membro que tenha ocupado cargos nestes 32 anos.

Como deve calcular, esta não é uma exigência política, mas sim social e moral. Já não conseguimos viver numa ditadura que nos consome a alma.

Senhor Bono, o que desejamos é que Obiang, o seu filho Teodorín, a primeira dama Constança, os seus irmãos e primos gerais e coronéis que detêm este inqualificável poder consigam asilo num país seguro. Acreditamos que com apenas um terço do dinheiro guardado no estrangeiro por apenas um deles, consigam viver até ao resto dos seus dias. O restante dinheiro terá de ser devolvido ao país. Peça aos governos dos países envolvidos neste desvio massivo de verbas que colaborem e que tenham fé nos nossos pedidos, tanto na consignação de uma quantia mínima para que possam viver, como na restituição do restante ao país.

Não exigimos que sejam julgados porque, até ao momento, esta exigência não foi apresentada por nenhuma organização. Como poderiam julgá-lo, se as suas acções são por vós legitimadas. Logo, não faria sentido propor um julgamento, pois seria uma hipocrisia ainda maior.

Senhor Bono, com o dinheiro recuperado, poderíamos construir escolas, formar professores e resgatar do exército guineense milhares de jovens, sequestrados pela miséria. Poderíamos proporcionar-lhes educação e formação. Poderíamos educar as crianças guineenses, negligenciadas por um país tão rico.

Com este dinheiro, instituiremos a justiça e lutaremos contra a impunidade. Formaremos juízes e fortaleceremos o nosso sistema judicial.

Com este dinheiro, senhor Bono, cultivaremos as nossas terras, abasteceremos as nossas dispensas e lutaremos contra a degradação ambiental. Em suma, procuramos o indispensável a uma vida minimamente digna.

Com um plano de um governo mais humano, faremos com que a vida na Guiné Equatorial seja digna porque acreditamos que temos recursos para isso.

Este não é um plano de governo, senhor Bono, mas se deixar trabalhar os que sabem e querem, o que for dito no futuro sobre a Guiné Equatorial será benéfico para Espanha e para todos os guineenses que aqui vivem, em muitas regiões e províncias espanholas, à espera de um milagre que nunca acontecerá se não fizermos o nosso dever, inclusive você, aproveitando a sua visita.

Não é justo deixar a minha vida nas suas mãos, senhor Bono, mas tenho de reconhecer que o que acontecer com ela terá muito a ver com as suas acções.

Malabo, 11 de Fevereiro 2011

Juan Tomás Ávila Laurel